

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 137 dezembro de 2018



## GREVE NA PLANMAR ARRANCA AUMENTO REAL E MELHORA PPR



PÁGINA 4



### DEFENDA O SEU DIREITO À APOSENTADORIA!

GOVERNO ELEITO QUER FAZER A REFORMA DA PREVIDÊNCIA QUE PREJUDICA OS/AS TRABALHADORES/AS

PÁGINA 5



PÁGINA 7



MÉDICOS CUBANOS DEIXAM O BRASIL APÓS IMPOSIÇÕES DO PRESIDENTE ELEITO

PÁGINA 6



PÁGINA 8

## BALÃO DE ENSAIO

As declarações do presidente eleito anunciam o que virá em 2019. Como uma espécie de balão de ensaio, os impactos das medidas anunciadas são testados. Em um curto período ele declarou intenção de acabar com o Ministério do Trabalho e Emprego, depois voltou atrás dizendo que não extinguiria. A única certeza que temos é teremos muita luta pela frente e ela começa pelo combate a ideias atrasadas e incoerentes que vêm sendo apresentadas.

O governo eleito, que assume oficialmente a partir de 1º de janeiro de 2019 coloca sob sua mira a Previdência Social, as leis trabalhistas, o meio ambiente, os movimentos populares, os sindicatos combativos, o ensino crítico, aqueles que defendem os direitos humanos. Apresentou-se como alternativa à corrupção, porém nomeia ministros investigados e denunciados por desvio de recursos, caixa dois.

Fez sua campanha afirmando-se nacionalista, mas já anunciou que criará um ministério exclusivo para vender as empresas públicas, tornando o país totalmente dependente das empresas privadas em recursos e serviços estratégicos.

Este foi um ano muito duro para a classe trabalhadora. Porém, diante de tantos ataques, a avaliação da direção do Unificados é de que conseguimos, ao menos em nossas campanhas salariais,

reduzir os impactos negativos das mudanças impostas pela reforma trabalhista. É importante manter a unidade para impedir mais retrocessos.

Esta edição do **Jornal do Unificados** além de reunir um balanço de nossas lutas neste ano, aponta quais serão as lutas prioritárias no 1º semestre de 2019: a Previdência pública e o combate ao entreguismo das privatizações.

Os ataques ao governo de Cuba que acabaram prejudicando a população mais pobre com o desligamento dos médicos cubanos do Programa Mais Médicos também é tema desta edição. É importante esclarecer que mesmo após uma eleição regada a Fake News, o presidente eleito continua a disseminar informações falsas para tentar justificar seus atos arbitrários e contraditórios.

O ano de 2019 será de intensa resistência. Tudo o que os governantes a serviço dos patrões querem é uma população que aceite suas medidas sem reclamar. É por isso que defendem tanto a "Escola da Mordaza" a qual nomearam de "Escola Sem Partido". O próximo período exigirá formação constante. Precisamos de cidadãos críticos, vigilantes e prontos para defender direitos civis e trabalhistas. A nós, não cabe apenas "torcer" para que o piloto guie bem o avião. A nós, nos cabe mostrar qual é o percurso que queremos para seguir em segurança.

## 14º ENCONTRO REDE SOLVAY MERCOSUL DEFINE PAUTA CONJUNTA



Dirigentes sindicais que negociam com o grupo Solvay durante o 14º Encontro

Trabalhadores da Rede Solvay realizaram nos dias 27 e 28/11 em Campinas o 14º Encontro da Rede Solvay Mercosul para discutirem uma pauta conjunta de lutas para o próximo período. A coordenação do encontro foi do Unificados e contou com a participação de representante sindical

do Chile, da Alemanha, Químicos e Plásticos de São Paulo, Sindicato dos Químicos de Taboão da Serra e regiões, Sindicato dos Químicos de Itatiba, além de dirigentes do Unificados e trabalhadores da Rhodia/Solvay de Paulínia.

Durante o encontro, os/as dirigentes formula-

ram uma pauta conjunta que foi apresentada aos representantes do grupo Solvay. Entre os itens reivindicados está a necessidade de debater na rede mundial a fórmula do Programa de Participação nos Resultados (PPR) para diminuir a disparidade entre países do norte e do sul.

## TRABALHADOR É REINTEGRADO NA MYRALIS PHARMA

A Regional Campinas do Unificados acompanhou, no dia 23/11, a reintegração de um trabalhador na Myralis Pharma, em Valinhos. O companheiro era cipeiro da farmacêutica Ativus, que foi transferida para a Myralis - empresa do mesmo dono. Sua demissão ocorreu logo

depois que ele foi pedir um aumento diretamente para a chefia. Em uma primeira decisão, a Justiça negou a reintegração aceitando a alegação de que o trabalhador fazia parte de outra empresa.

O sindicato recorreu e em uma segunda decisão, a Justiça determinou que a

Myralis deveria reintegrá-lo ao posto de trabalho respeitando o seu período de estabilidade para exercer o mandato na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) em defesa da saúde e segurança dos/as companheiros/as da planta farmacêutica em Valinhos.

## FUNCIONAMENTO DO SINDICATO E CEFOL EM DEZEMBRO E JANEIRO

Fique atento aos horários de funcionamento das sedes e sub sedes do Unificados entre dezembro e janeiro, período de recesso.

Em Campinas e Osasco não haverá atendimento nas sedes e sub sedes no dia 21/12 devido à confraternização de final de ano dos trabalhadores do sindicato.

**Campinas:** o atendimento na sede será retomado no dia 26/12, em caráter de plantão, a partir das 12h. As sub sedes voltam a funcionar a partir de 16/01. Não haverá expediente nos dias 31/12 e 1º/12. O plantão na sede será retomado dia 02/01 a partir das 12h.

**Osasco:** a sede e sub sedes reabrirão

no dia 27/12. No feriado de ano novo, Osasco sede e sub sedes ficam fechadas de 31/12 a 02/01, sendo retomado o expediente no dia 3/01.

**Cefol:** O Cefol Osasco funcionará normalmente em todos os finais de semana de dezembro. O Cefol Campinas também estará aberto aos finais de semana de dezembro. A novidade é que na semana da virada do ano, o Cefol Campinas estará aberto de sábado a terça-feira (29, 30, 31/12 e 1/01). Em janeiro, abrirá dias 05/01 e 06/01 e nos finais de semana seguintes, mediante previsão de tempo de sol, o Cefol funcionará também na sexta-feira para quem quiser curtir o período de férias.

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

# COMBATER O RACISMO ESTRUTURAL É TAREFA DE TODOS E TODAS

## Entenda os motivos da criação do Dia da Consciência Negra no Brasil

Unificados

O Dia da Consciência Negra existe para sensibilizar a população brasileira sobre a urgente luta por igualdade e combate ao racismo no Brasil. A data 20 de novembro é simbólica: foi neste dia que Zumbi foi assassinado. Ele foi principal líder que organizou a resistência em defesa da liberdade, no Quilombo dos Palmares, localizado onde hoje é o estado de Alagoas. Este quilombo chegou a reunir entre 20 a 30 mil pessoas – um verdadeiro Estado autônomo.

A data foi instituída oficialmente como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra pela Lei 12.519 e algumas cidades têm feriado neste dia, com uma série de programações voltadas à reflexão e reparação da injustiça histórica cometida contra a população negra, reafirmando a ideia de que o combate ao



Marcha da Consciência Negra reuniu lutadoras e lutadores na capital de SP e em diversas cidades brasileiras

racismo e a desigualdade é urgente e diário.

Em 1888 a escravidão foi abolida no Brasil, porém sem oferecer nenhuma condição para que os negros fossem integrados às novas regras de uma sociedade baseada no trabalho assalariado. Os dados estatísticos comprovam que, passados 130 anos da abolição da escravidão, estamos ainda muito distantes deste objetivo.

Embora a população brasileira seja formada em sua maioria por negros e pardos (54%), a representação na Câmara dos Deputados e Senado, em Brasília, nas assembleias legislativas estaduais, e câmara distrital totaliza apenas 27% desta representação. Se considerar apenas aqueles que se auto declararam como negros, a

representação cai a 4%.

As marchas e atos da Consciência Negra deste ano destacaram a memória da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco. Ela, que se tornou referência na luta em defesa da população negra e periférica, foi assassinada em março de 2018. Foi vítima da violência em um crime político ainda sem solução

e punição.

### Preconceito e violência

O racismo está na estrutura de nossa sociedade. Por isso, políticas como as de cotas no ensino superior e concursos públicos são tão importantes. Ao estudar o ritmo em que as desigualdades entre negros e brancos vem reduzindo-



Foto: Nelson Ezídio

-se ao longo de 20 anos, a organização não governamental Oxfam Brasil chegou à conclusão de que seriam necessários mais de 70 anos para que trabalhadores negros e brancos passassem a ganhar o mesmo valor.

Além da situação desigual em relação às oportunidades de trabalho, a violência persegue e faz da população negra e parda sua principal vítima. Segundo dados do Atlas da Violência 2018, a violência letal intencional no Brasil cresceu contra negros (população que declara a cor da pele como preta e parda). Entre 2006 e 2016, a taxa de homicídios entre esta população saltou 23,1% e foi a maior registrada desde 2006 – ano inicial da série histórica. Já o percentual de homicídios de indivíduos não negros diminuiu 6,8% neste período.

Outra frente de luta bastante destacada no Dia da Consciência Negra é o combate à discriminação contra as religiões de matriz africanas no Brasil, que aumentou 7,5% em 2018, segundo dados das denúncias feitas pelo Disque 100, serviço de atendimento 24 horas do Ministério de Direitos Humanos.

## O que fazer ao sofrer assédio moral?

Nossa coluna traz um tema infelizmente muito comum na indústria – o assédio moral no trabalho. Isso exige de nós, cipeiros, trabalhadores e sindicato ação conjunta, pois este é um problema que não se supera sozinho.

O assédio moral costuma ser mais comum nas relações hierárquicas autoritárias e em que predominam condutas negativas, relações desumanas, sem ética e de longa duração, de um ou mais chefes dirigida

a um ou mais subordinados. Esse tipo de conduta desestabiliza a relação da vítima com o ambiente de trabalho e com a organização, forçando-a, muitas vezes, a desistir do emprego.

A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos pares. Estes, por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados associado ao estímulo

constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, frequentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho.

O basta à humilhação depende da informação, organização e mobilização dos trabalhadores. Um ambiente de trabalho saudável é uma conquista diária possível na medida em que haja vigilância constante. É importante evitar conversar com o agressor sem

testemunhas. Ir sempre com colega de trabalho ou representante sindical. Busque sempre apoio junto a familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da autoestima, dignidade, identidade e cidadania.

Se você é testemunha de cenas de humilhação no trabalho supere seu medo, seja solidário com seu colega. Você poderá ser “a próxima vítima” e nesta hora o apoio dos



seus colegas também será precioso. Não esqueça que o medo reforça o poder do agressor!

Para comprovar a prática de assédio, é recomendado anotar todas as humilhações sofridas, os colegas que testemunharam o fato e gravar conversas. Caso o assédio não seja interrompido, esses registros ajudarão o advogado do sindicato em eventual ação a ser movida.

# GREVE NA PLANMAR ARRANCA AUMENTO REAL E MELHORA PPR

## Campanha salarial continua nas fábricas com disposição de luta

Regional Campinas

Trabalhadores/as da Planmar Indústria e Comércio de Plástico, em Sumaré, conseguiram arrancar aumento real de 2% sobre os salários a partir de janeiro de 2019 e um reajuste de 35% no valor do Programa de Participação nos Resultados (PPR), que passou dos R\$ 1.110,00 para R\$ 1.500 (pago em duas parcelas). As conquistas são resultado da greve iniciada pelos/as companheiros no turno



Dirigente Rosangela Paranhos em assembleia com trabalhadores da Planmar durante a greve debate as propostas apresentadas

da noite do dia 22/11.

Na tarde do dia 24/11, os/as companheiros decidiram encerrar a paralisação após a Planmar ter apresentado uma proposta com avanços, incluindo medidas concretas para pôr fim ao assédio moral na produção. A negociação entre sindicato e empresa garantiu ainda estabilidade até último dia de janeiro de

2019 e que os dias parados não serão descontados.

A campanha salarial do setor químico não termina com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho. Onde há disposição de luta, tradicionalmente o sindicato consegue reajustes melhores e avanços nas condições de trabalho, como foi o caso da Planmar.



Mobilização começou no turno da noite, com companheiros/as cruzando os braços em protesto contra a proposta inicial que contrariava a própria CCT na questão do parcelamento do PPR

## ANO FOI MARCADO PELA DEFESA DAS CONVENÇÕES COLETIVAS

Balanço



Unificados

As campanhas salariais dos Farmacêuticos e Químicos foi marcada pela defesa intransigente dos direitos garantidos pelas Convenções Coletivas de Trabalho (CCT). Este 2018 foi o ano em que os patrões vieram para cima na tentativa de aplicar todas as mudanças permitidas pela nova legislação trabalhista que passou a vigorar após o golpe.

Preservamos uma série de cláusulas que nos garantem direitos a mais, como por exemplo o valor das Horas Extras a 70% e 110% (domingos e feriados) quando a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) prevê 50% e 100%, Adicional noturno de 40%, quando a CLT prevê 20%, no caso do setor Farmacêutico, jornadas de 40h/semanais, entre outros.

Nenhum desses direitos caiu do céu. Eles são resultado de anos e anos de lutas e negociações feitas pelos sindicatos que integram a Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico do Estado de São Paulo (Fetquim).

O Unificados realizou diversas assembleias nas portas das fábricas seja para levar o resultado das negociações, seja para deliberar pautas específicas em cada uma das empresas, seja em defesa das pautas gerais da classe trabalhadora como a Previdência.

### Setor Químico

A campanha salarial do setor Químico foi mais dura porque a reforma trabalhista já estava há um ano em vigor e os patrões queriam mudar várias cláusulas sociais. A data base da categoria é 1º de novembro.

O trabalho intermitente, por exemplo, (que contrata trabalhadores por hora e quando a empresa desejar) foi barrado pelos sindicatos durante este processo de negociação.

Conseguimos colocar na convenção uma cláusula em que o banco de horas não poderá ser aplicado aos trabalhadores em regime de turno, seja de revezamento ou fixo e com uma série de restrições, além de obrigatoriedade de apresentação prévia ao sindicato para submeter a proposta aos trabalhadores em assembleias. Barramos a aplicação da perversa nova legislação trabalhista no que diz respeito à saúde das mulheres trabalhadoras. Para proteger as trabalhadoras lactantes, foi incluída uma cláusula para que a empresa proporcione ambiente e condições de trabalho compatíveis com

seu estado.

O reajuste foi a reposição da inflação de 4% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O salário normativo para empresas com até 49 trabalhadores passou a ser de R\$ 1.556,28 por mês e nas empresas com 50 ou mais trabalhadores o valor ficou em R\$ 1.596,40 por mês. A Participação de Lucros e Resultados (PLR) para empresas com até 49 trabalhadores teve um reajuste de 5,59% (1,53% acima da inflação) o que corresponde ao valor de R\$ 1.000,00. Já para as empresas com 50 ou mais trabalhadores a PLR corresponderá ao valor de R\$ 1.110,00, isto é, reajuste de 5,83% (1,76% acima da inflação).

### Setor Farmacêutico

Trabalhadores do setor farmacêutico, que tem

data base em 1º de abril, tiveram todas as cláusulas sociais mantidas e conquistaram aumento real de 0,93% em um reajuste de 2,5% para salários, piso e teto. Além disso, o auxílio alimentação foi reajustado em 9,45% nas empresas com até 100 trabalhadores e em 10% nas empresas com mais de 101 trabalhadores. A Participação nos Lucros e Resultados (PLR) mínima teve reajuste de 7,5% para todas as empresas. Já o acesso a medicamentos foi reajustado em 2,43%. Os trabalhadores farmacêuticos já iniciam o próximo ano com o desafio de organizar a campanha salarial 2019. Fique atento às mobilizações convocadas pelo sindicato que já começam em fevereiro para preparar a pauta de reivindicações e estratégias de luta!

# RESISTÊNCIA agora é em defesa das aposentadorias

**Governo de transição já articula “Reforma” na Previdência que impedirá sua aposentadoria**



Foto: Alexandre Maciel / Intersindical

**Dirigente sindical Mario Villanueva explicou detalhes sobre o colapso da Previdência no Chile, após implantação do modelo de capitalização defendido por Bolsonaro**

A Previdência Social está, mais uma vez, sob a mira dos banqueiros e capitalistas internacionais. As declarações dadas pelo presidente eleito Jair Bolsonaro e membros de sua equipe revelam que a prioridade será mexer no seu direito à aposentadoria.

As centrais sindicais organizaram no dia 12/11 um seminário na cidade de São Paulo para discutir o tema e aprovaram para o próximo período atos e mobilizações permanentes em defesa da Previdência Social e também em defesa do Ministério do Trabalho que Bolsonaro pretende extinguir. Dirigentes do Unificados e da Intersindical Central da Classe Trabalhadora estiveram presentes.

As articulações para o governo de transição giram em torno do desafio de se aprovar ainda este ano a reforma proposta por Michel Temer (MDB)

e – futuramente – implementar as mudanças ainda mais brutais para os/as trabalhadores, conforme as declarações de Bolsonaro e seu futuro ministro da Fazenda e conselheiro econômico, Paulo Guedes.

Ele já anunciou que a reforma da Previdência é prioridade para janeiro, assim como “rever” as leis trabalhistas. Durante a campanha, ele defendeu um modelo de Previdência que facilita a privatização e gestão por bancos privados ao excluir o caráter Social da Seguridade.

A Previdência é hoje financiada pela contribuições dos trabalhadores, das empresas e do governo. Hoje, todos os trabalhadores formais contribuem com a Previdência para usufruir de aposentadoria no futuro e esta contribuição ajuda a compor

outros benefícios sociais importantes que garantem proteção contra diversos riscos econômicos (por exemplo, a perda de rendimentos devido a doença, velhice ou desemprego). Esses benefícios ajudam uma parcela da população a não viver em condições de miséria extrema.

O sistema que o governo Bolsonaro quer implantar é o de capitalização, que impõe dificuldade à população mais pobre. Como é apenas o trabalhador que faz a reserva de recursos para a sua previdência, há risco de que ele não consiga acumular uma quantia suficiente para bancar sua aposentadoria.

## **Fracasso no Chile**

O Chile foi o primeiro país no mundo a implantar o regime de capitalização

em sua Previdência – modelo que é defendido por Bolsonaro. O sistema foi imposto durante o governo ditatorial de Augusto Pinochet na década de 80 e por deixar desamparada a população mais pobre, vem passando por uma grave crise. Durante o seminário sobre Previdência, o dirigente sindical chileno, Mario Villanueva, expôs as falhas deste sistema. Ele é coordenador do movimento No + AFP, que combate a privatização da aposentadoria e propõe a volta da previdência pública no país.

O sistema de capitalização chileno não conta com contribuição do empregador. Para se ter uma ideia, 78% das aposentadorias pagas pelas AFP [Administradoras de Fundos de Pensão] não chegam ao salário mínimo chileno (equivalente hoje a US\$ 423).

Neste modelo, o dinheiro do trabalhador é compulsoriamente drenado pelo sistema financeiro mundial. No caso do Chile, são 10% mais 1,5% de taxa administrativa sobre os salários. Entretanto, quando chega a hora da aposentadoria, aos 65 anos, esta poupança não é usufruída. Villanueva mostrou que um trabalhador que juntou ao longo da vida US\$ 73.500, se aposenta com apenas US\$ 367 ao mês. Se for mulher, este número cai para US\$ 309.

“Não há solidariedade dos empresários; solidárias são as famílias chilenas que têm de sustentar os idosos aposentados”, afirmou Villanueva. “As AFP foram um negócio pensado para injetar dinheiro no sistema financeiro: tiram dos trabalhadores e jogam nos fundos, que emprestam a grandes empresas.”

## **EMPRESAS DEVEM R\$ 450 BILHÕES**

As propostas de mudanças na Previdência sempre prejudicam os/as trabalhadores/as, seja impondo aumento da idade mínima, seja aumentando o tempo de contribuição ou mesmo reduzindo os valores concedidos mesmo após anos e anos de contribuição. A mídia anuncia a reforma como inevitável, porém nada se fala sobre a necessidade de cobrar as dívidas dos patrões com a Previdência. Segundo

o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito divulgado no ano passado, as empresas privadas devem R\$ 450 bilhões à Previdência. Para piorar a situação, conforme a Procuradoria da Fazenda Nacional, somente R\$ 175 bilhões correspondem a débitos recuperáveis.

Para mexer nas regras das aposentadorias, o governo Temer apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC

287/16) que não pode ser votada enquanto houver intervenção militar no Rio de Janeiro. Aprovar a PEC é mais complicado também por porque exige 308 votos. Porém, para escapar desses entraves, Bolsonaro já se articulou com deputados para que apresentem mudanças que poderiam ser feitas por meio de Projetos de Lei ou mesmo Medidas Provisórias, que exigem aprovação por 257 votos.

E vários pontos que podem ser alterados afetam diretamente trabalhadores do setor privado, como é o caso dos trabalhadores da indústria química. O tempo mínimo de contribuição que hoje é de 15 anos pode passar a 25 anos. Também é possível acabar com a regra 85/95 para os trabalhadores privados urbanos, e o retorno ao formato anterior do chamado “fator previdenciário” – que reduz o valor do



benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos (no caso de homens) ou 60 (de mulheres).

Portanto, é muito importante aderir às campanhas e atos convocados pelas centrais sindicais para impedir o ataque ao direito à aposentadoria.

# BRASIL PERDE 8,2 MIL MÉDICOS

## Profissionais cubanos deixam o país após ataques de Bolsonaro

Unificados

As declarações do futuro presidente do Brasil fizeram com que Cuba decidisse encerrar a parceria com o programa Mais Médicos, que garantia atenção à saúde em comunidades carentes e distantes, nas quais havia falta de médicos há anos.

Bolsonaro criticou o fato de parte do salário dos médicos ir para o governo de Cuba e declarou que só renovaria a parceria se Cuba mudasse a prática do governo, condicionando a permanência dos profissionais que já atuam na rede pública a uma avaliação. Ainda criticou o fato dos médicos serem impedidos de trazer suas famílias, porém enquanto deputado, Bolsonaro apresentou emendas para proibir que as famílias dos médicos se estabelecessem aqui com vínculos empregatícios.

### O lado que nunca é ouvido

Ao tecer essas críticas e impor essas condições, Bolsonaro interfere na forma como Cuba entende o papel dos médicos e da



**Gratidão:** Despedida dos médicos cubanos realizada em Campinas contou com falas emocionadas de diversos pacientes e trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

medicina. Todos os profissionais tiveram formação custeada pelo Estado. A medicina não é tratada como mercadoria ou privilégio de quem pode pagar. Ao contrário, ela é gratuita e disponível a todos. Parte do salário dos médicos cubanos é destinada à Previdência de Cuba e outra parte ajuda a custear os estudos, a formação de novos médicos.

Em Campinas, uma homenagem aos médicos cubanos foi organizada pelo Movimento Popular de Saúde e pelos partidos PSOL, PT, PCdoB, PCO e PDT. Emocionados, os médicos despediram-se no dia 25/11 em um café comunitário. "Chegamos aqui com o único objetivo de prestar nossa ajuda desinteressada, totalmente gratuita, humanitária e solidária às pessoas que têm pouco recurso, que são as que mais precisam da saúde, que é a que mais adocece no Brasil. Fiquei dois anos

e meio e tive a honra de escutar em minhas consultas o agradecimento desta população que é a melhor forma de pagamento que se pode ter um médico. Às vezes a pessoa tem a saúde como um negócio, mas nós não fomos formados assim. Vou voltar para o meu país confiante, seguro e firme com a condição que eu escolho. Minha família ficará muito feliz de saber do que fiz aqui e sei que fiquei na memória de muitos brasileiros que atendi no Jardim Lisa, essa população tão carente.", declarou Oscar Díaz Rodriguez, médico cubano que atuou no Centro de Saúde do Jardim Lisa.

### Programa Mais Médicos

O Programa Mais Médicos passou a vigorar em 2013. Foi discutido e aprovado pelo Congresso Nacional, seguindo os trâmi-

tes normais de projetos de lei propostos pelo governo. O convênio estabelecido com Cuba foi intermediado pela Organização Pan-americana de Saúde – um órgão ligado a Organização Mundial de Saúde (OMS). É importante destacar que Cuba tem convênios a área de saúde pública com 66 países no mundo. Em alguns destes países, os convênios são feitos sem compensação financeira (como é o caso dos médicos que atuam em nações em dificuldade como Haiti, ou mesmo o combate ao Ebola no continente Africano). Como Cuba sofre as consequências do embargo econômico imposto pelos Estados Unidos desde 1960, os convênios com compensação financeira são muito importantes neste contexto de impedimento comercial.

Em um ato de homenagem e despedida aos médicos cubanos que atuaram em Campinas, a re-

presentante da Associação Paulista de saúde Pública por Campinas, a médica Maria do Carmo Cabral Carpintero destacou que a perda destes médicos é "culpa de quem não teve a responsabilidade de manter um convênio aprovado legalmente há cinco anos por todas as instituições brasileiras." Ela destacou que o programa Mais Médicos foi estruturado em três pilares: Fortalecimento da saúde básica, a criação de faculdades de medicina no interior do Brasil e vinda de médicos conveniados.

Vale destacar que os médicos cubanos ocuparam os postos de trabalho que foram rejeitados pelos médicos brasileiros – geralmente periferias e lugares distantes. "A distribuição dos médicos no Brasil é muito irregular. Quase 60% dos médicos ficam nas capitais. No estado do Amazonas, por exemplo, 90% trabalham na capital.", observa Cartpintero.

## CUBA É REFERÊNCIA MUNDIAL EM SAÚDE

A Organização Mundial de Saúde reconhece que o sistema de Saúde de Cuba é um dos melhores do mundo. Parte do sucesso se deve aos investimentos pesados do governo nesta área, acima inclusive de países como Estados Unidos, Alemanha, França e Espanha. O montante de recursos investidos corresponde a 10,57% do PIB em 2015. Cuba não trata a Saúde, o atendimento

médico como mercadoria. Os médicos são formados para dar atenção básica e para atuar fortemente na prevenção de doenças, mantendo relação muito próxima da população. Em 1959, o país possuía apenas 6.000 médicos. Uma crise sanitária estimulou o Governo revolucionário a formar profissionais em massa. Desde então, o governo formou mais de 130 mil médicos que

trabalham em Cuba, em missões humanitárias em solidariedade às nações em calamidade e também em parcerias como a estabelecida em 2013 com o Brasil.

### Você sabia?

Que Cuba foi o primeiro país do mundo a eliminar a transmissão do HIV de mãe para filho, o que foi reconhecido no ano passado pela Organização Mundial

de Saúde. Existem 25 faculdades de medicina (todas públicas), e uma Escola Latino-Americana de Medicina, na qual estudam estrangeiros de 113 países, inclusive do Brasil. Em Cuba há hoje 6,4 médicos para mil habitantes. No Brasil, esse índice é de 1,8 médico para mil habitantes. Em países como Espanha e Portugal, essa relação é de 4 médicos para cada mil habitantes. A taxa de mor-



talidade em Cuba é de 4,6 para mil crianças nascidas, e a expectativa de vida é de 77,9 anos. No Brasil, a mortalidade infantil é de 6,6 mortes para cada mil crianças e a expectativa de vida é de 75, 8 anos.

# FECHANDO O ANO COM FESTA!

## Festas serão realizadas nos Centros de Formação e Lazer de Campinas e de Osasco

### Unificados

Sindicalizados/as e seus familiares estão convidados para as Festas de Final de Ano organizadas pela direção do Sindicato Químicos Unificados no dia 16 de dezembro (domingo) nos Centros de Formação e Lazer de Campinas e de Osasco.

A partir das 10h, a direção espera por você e sua família para fechar o ano de 2018 com uma programação especial, recheada de atrações e surpresas. Teremos muita música, dança, brincadeiras e alegria para toda a família.

Este não foi um ano fácil para a classe trabalhadora. Enfrentamos muitas batalhas dentro e fora das empresas químicas e farmacêuticas, sempre na defesa intransigente de direitos conquistados.

Tradicionalmente, as direções das regionais

Campinas e Osasco fecham o ano com esta importante celebração, reunindo trabalhadores/as nos Centros de Formação e Lazer para esta última atividade festiva antes do recesso de final de ano. Será permitida a entrada de bebidas e comidas nas festas.

### Regional Campinas

Sindicalizados da Regional Campinas devem confirmar sua presença pelo número de WhatsApp da Regional Campinas: 19 97418-2700. Salve este número em seu celular e preencha o cadastro via WhatsApp utilizando o código **11F31**. Ao confirmar sua presença pelo aplicativo, você concorre a sorteio de prêmios durante a festa.

### Final do Campeonato

Além da Festa de Final de Ano, os sócios da Regional Campinas terão a oportunidade de acompanhar a final do campeonato que neste ano terá como primeiro jogo uma disputa entre times femininos às 8h20. Na sequência, às 9h, haverá a disputa pela terceira e quarta colocação. A grande final será às 10h.



### Regional Osasco

Para participar da Festa de Final de Ano da Regional Osasco, você deve retirar os seus convites e de seus dependentes na sede e sub sedes até o

dia 13/12. É necessário apresentar carteirinha ou documento com foto na entrada da festa. Vale lembrar que é proibida a entrada de vasilhames de vidro e realização de churrasco no dia da festa.

## REGIONAL OSASCO MUDA FORMA DE PAGAMENTO DAS COLÔNIAS DE FÉRIAS

Por motivos de segurança, a Regional Osasco informa aos sócios que não mais receberá pagamento para a Colônia de Férias em dinheiro na sede e sub sedes. A partir de agora, os pagamentos devem ser efetuados por depósito ou transferência bancária. Mais informações pelo telefone: (11) 3608 5411.

## CONFIRA AS FOTOS

# FESTA BOTECO SERTANEJO

Em novembro, a Regional Campinas promoveu a Festa do Boteco Sertanejo. O evento foi sucesso de participação, com muita animação na pista de dança. Agora, só em 2019! Confira algumas fotos deste momento de descontração dos/as sindicalizados/as em nosso Facebook!

quimicosunificados



# DEFESA DA CAIXA COMO BANCO PÚBLICO É TEMA DE CAMPANHA

**Privatizar bancos públicos significa acabar com serviços importantes à população**

A sede por entregar as empresas públicas ao capital é tão grande que Bolsonaro anunciou a criação de uma Secretaria de Privatizações, ligada ao Ministério da Fazenda. Quem assumirá a secretaria é o empresário Salim Mattar, dono da locadora de automóveis Localiza.

As declarações de Bolsonaro mudam a todo instante. Embora ele tenha declarado na campanha eleitoral não ter intenção de privatizar os bancos públicos como a Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil,

não há nenhuma garantia de que estas instituições não sejam entregues a empresas privadas como Temer começou a fazer com a Petrobras e Eletrobrás.

A situação se torna mais preocupante na medida em que o futuro governo apoia a demanda dos bancos privados ao defender um modelo de Previdência pronto para ser privatizado. A defesa das empresas públicas e dos bancos públicos é essencial para que o Brasil não perca sua soberania e geração de recursos importantes



para a população. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, registrou no 1º semestre lucro recorde de R\$ 6,655 bilhões, com alta de 63,3% na comparação com o ano anterior. Hoje, esses recursos ajudam a manter uma série de serviços sociais

muito importantes e que seriam abandonados caso o banco fosse privatizado.

Para conscientizar a população sobre a importância de defender uma Caixa 100% pública, a FENAE (Federação Nacional das Associações de Pessoal da

Caixa Econômica Federal) lançou a campanha Não Tem Sentido ([www.naotemsentido.com.br](http://www.naotemsentido.com.br)). O **Jornal do Unificados** entrevistou o presidente da FNAE, Jair Pedro Ferreira, que explica os motivos da criação desta campanha.

**Unificados | Qual é a história Caixa Econômica Federal e o peso atual que ela tem para o Brasil?**

**Jair Ferreira** - A Caixa Econômica Federal, criada 12 de janeiro de 1861, sempre teve um papel importante na história do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Na época de seu surgimento, o banco incentivou a poupança e a concessão de empréstimos de penhor. Foi na Caixa que os escravos pouparam para comprarem suas cartas de alforria. Em diversos momentos, foi fundamental para a superação de crises econômicas. Hoje, segue sendo o banco de todos os brasileiros, atuando em áreas importantes como habitação, moradia popular, gestão do FGTS, esporte, cultura e pagamento de benefícios, entre outros.

**Unificados | Como e quando surgiu a Campanha Não Tem Sentido?**

**Jair Ferreira** - Em 2017, diante das ameaças de abertura de capital do banco, lançamos a campanha "Defenda a Caixa você também". A mobilização foi positiva e conseguimos barrar essa proposta. Agora, vemos a volta do discurso privatista na Caixa, motivo pelo qual lançamos a campanha "Não Tem sentido". A ideia é mobilizar trabalhadores e sociedade em geral em defesa da Caixa 100% pública, forte, social e a serviço dos brasileiros.

**Unificados | Por que a privatização da Caixa é algo ruim para os brasileiros?**

**Jair Ferreira** - A Caixa é bem mais que um banco comercial. O papel social está no DNA, desde a sua criação. A Caixa está em todos os cantos do país. 70% dos financiamentos habitacionais são feitos pelo banco. No faixa 1 do Minha Casa Minha Vida, voltada para os mais pobres, a instituição é

responsável por 90% dos financiamentos. Em muitos estados, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, há cidades apenas com bancos públicos. Se a Caixa for privatizada ou mesmo perder espaço para bancos privados, muitos brasileiros não terão acesso aos serviços. Ao setor privado não interessa esse papel social da Caixa, ele visa apenas o lucro.

**Unificados | Para os trabalhadores da Caixa, a instituição tem apresentado mudanças em seu perfil?**

**Jair Ferreira** - Os empregados têm sofrido mais a cada dia com a gestão imposta pela direção da Caixa. Um dos principais problemas é a falta de pessoal. O banco chegou a ter 101 mil trabalhadores no final de 2014. Hoje, após vários planos de demissão e de aposentadoria, são menos de 85 mil, o que tem gerado uma sobrecarga de trabalho em

todas as unidades do país. Apesar dos mais de 30 mil aprovados no concurso público de 2014, a Caixa tem se negado a retomar as contratações. Somase a isso a pressão para o cumprimento de metas, assédio moral, descomissionamentos sem motivos. Tivemos agora quatro novos vice-presidentes nomeados, dos quais dois não são empregados do banco, vieram do mercado e com histórico de atuação no setor privado. Não é disso que a Caixa precisa.

**Unificados | Como vocês avaliam a repercussão desta campanha frente ao bombardeio da mídia valorizando o estado mínimo há tanto tempo?**

**Jair Ferreira** - Essa não será uma luta fácil. A defesa do Estado mínimo, feita pela mídia e pelo próximo governo, é baseada na falsa ideia de que o privado é melhor, menos corrupto. Para rebater esse discurso basta lembrar que o maior desastre ambiental do



**Jair Ferreira - Presidente da FENAE**

Brasil foi causado por uma empresa privada, numa área que já foi controlada por uma empresa estatal. No setor bancário, a divisão é clara: temos bancos privados privilegiando os clientes mais ricos, e os públicos a serviço dos mais pobres. Especificamente em relação à Caixa e à campanha "Não tem sentido", queremos mostrar a importância do banco 100% público. E a participação dos trabalhadores do banco e dos brasileiros será fundamental para barrar qualquer retrocesso. Afinal, não tem sentido privatizar, enfraquecer, faltar ou diminuir a Caixa.